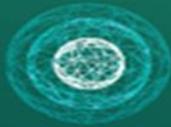




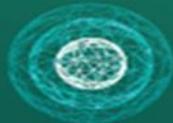
# Cadernos de Pesquisa

Volume 04, Número 01 | 2023  
ÁREAS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA



# ● **CADERNOS DE PESQUISA** ●

Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA

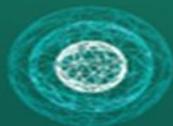


## **CADERNOS DE PESQUISA**

FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS – FAMA

Com periodicidade semestral, o periódico Cadernos de Pesquisa publica trabalhos originais, inéditos, com mérito científico, que contribuam para o estudo das diversas áreas do conhecimento associado às atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Faculdade Metropolitana de Anápolis - FAMA.

O objetivo é possibilitar a integração acadêmica e o intercâmbio científico e institucional. Os Cadernos de Pesquisa adotam a versão on-line, em sistema de publicação continuada de textos completos, resumos expandidos e resumos simples. Recomendamos aos autores a leitura atenta das Diretrizes aos Autores antes de submeterem seus trabalhos aos Cadernos de Pesquisa.



## **CORPO EDITORIAL**

### **EDITORES**

Kaline Oliveira da Cunha Pessoa  
Gislene da Silva Maia  
Reinan de Oliveira da Cruz

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Rodrigo Nascimento Portilho de Faria

### **COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO**

Reinan de Oliveira da Cruz  
Kaline Oliveira da Cunha Pessoa

### **CONSELHO EDITORIAL**

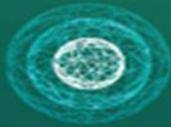
Alvinan Magno Lopes Catão  
Elaine Ferreira de Oliveira  
Emerson Adriano Sill  
Fabricio Nascimento Silva  
Gislene Silva Maia  
Hermindo Elizeu da Silva  
Índira Raicy da Silva de Sá Barreto  
Kaline Oliveira da Cunha Pessoa  
Lowynne Isabelle Cardoso Souza  
Marcelo do Nascimento Gomes  
Mel Gehlen Madueño Manzale  
Mylena Seabra Toschi  
Queli Cristina Soares Ferreira  
Rafael Batista Ferreira  
Rafael de Almeida Mota  
Sueza Abadia de Souza Oliveira  
Vanessa de Souza Vieira

### **REVISÃO**

Reinan de Oliveira da Cruz

### **CADERNOS DE PESQUISA**

Faculdade Metropolitana de Anápolis | FAMA  
Av. Fernando Costa, 49 - Vila Jaiara - St. Norte, Anápolis - GO, 75.064-780 Telefone: (62)  
3310-0000



**Ficha Catalográfica**  
**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

**F143c** Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA.

Caderno de Pesquisa – Áreas de Atuação da Psicologia/ Kaline Oliveira da Cunha Pessoa; Gislene da Silva Maia; Reinan de Oliveira da Cruz (Editores); Kaline Oliveira da Cunha Pessoa, Rodrigo Nascimento Portilho de Faria, Reinan de Oliveira da Cruz (Coordenadores) – 2. ed. – Anápolis, 2023.

**223** p.

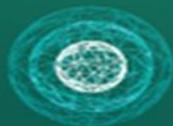
Formato: PDF

Inclui Referências bibliográficas

ISBN:

1. Psicologia. 2. Áreas de Atuação. 3. Psicologia Clínica 4. Pesquisa na Psicologia I. PESSOA, Kaline Oliveira da Cunha. II.MAIA, Gislene da Silva. III. CRUZ, Reinan de Oliveira da. IV. FARIA, Rodrigo Nascimento Portilho V. Faculdade Metropolitana de Anápolis - FAMA.

CDU - **34:001**



## SUMÁRIO

### **NEUROPSICOLOGIA COMO UMA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO**

Gislene Maia; Amanda Soares; Andriele Oliveira; Denis Sousa; Kelly Medeiros; SandyCanedo **07**

### **PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO**

Dayane Delfino Celestino Rodrigues; Larissa Vitória Fernandes de Faria; Maria Clara Cardoso Segato; Mariana Dias Tonussi; Melyna Lopes Albernaz; Gislene Maia **12**

### **PSICOLOGIA CLÍNICA: EMPREENDEDORISMO E PSICOLOGIA CLÍNICA EM TERAPIA EMDR**

Carine de Souza Castro Silva; Cláudia Batista da Silva Mendes; Kenia Macêdo Corrêa de Freitas; Luciana Ana dos Santos Magalhães; Manoela Pedro Rosa Mendes; Gislene Silva Maia **19**

### **PSICOLOGIA JURÍDICA**

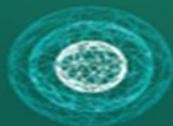
Carolaine Lima Gomes da Silva; Francielly Chagas Ribeiro; Ivaneide Pimenta do Nascimento; Martielly Kananda Ferreira; Viviane Gonçalves Patricio; Gislene Silva Maia **27**

### **PSICOLOGIA HOSPITALAR**

Anna Júlia Pereira Borges; Edelei Vieira de Carvalho; Flaildes Melo da Silva Soares; Maria Aparecida Rodrigues Ribeiro; Marina Ferreira da Silva; Gislene Silva Maia **34**

### **PSICOLOGIA FORENSE: TEORIA E RÁTICA**

Anyellen da Silva Almeida; Gabriela Martins Dias; Natália Anacleto de Jesus; Poliana Rodrigues Pereira; Gislene Silva Maia **39**



## NEUROPSICOLOGIA COMO UMA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Orientadora: Gislene Maia  
Amanda Soares  
Andriele Oliveira  
Denis Sousa  
Kelly Medeiros  
SandyCanedo

### RESUMO

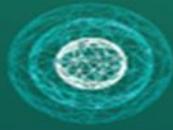
Neuropsicologia é uma especialidade da Psicologia, responsável por estudar e compreender a forma como o cérebro afeta as funções cognitivas. Dentre essas funções cognitivas, podemos citar a atenção, memória, percepção, capacidade de julgamento, emoções entre outras. O objetivo da neuropsicologia é compreender a função dos sistemas cerebrais em formas complexas de atividades da mente. Dessa forma, a Neuropsicologia realiza interface com a Neurologia, com foco nas relações estruturais e funcionais do cérebro no comportamento humano e em Neurociência Cognitiva. O presente resumo consiste em apresentar a neuropsicologia e a atuação do psicólogo nesta área, onde será apresentado todo seu contexto histórico e evoluções na ciência, assim como as dificuldades e possibilidades de ingressar nesta área para o profissional de psicologia. A pesquisa se desenvolveu através de recursos online, como google acadêmico, artigos científicos e pesquisa literária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência. Cognição. Neuropsicologia. Neurociência.

### INTRODUÇÃO

A neuropsicologia foi criada em 1913 pelo Sir Willian Osler nos EUA, a criação em si foi resultado dos estudos da afasia e lesões cerebrais. É sabido que o campo da psicologia é uma coleção de teorias e métodos de diferentes perspectivas filosóficas, sociais e científicas, um grande avanço foi a junção de métodos para o estudo da psicologia em relação ao intelecto e à emoção.

Para obter o título de neuropsicologia no Brasil é necessário possuir um diploma em Neurologia ou Pedagogia, Fonoaudiologia, Linguística, Psiquiatria, Pediatria, Geriatria ou até a própria psicologia. Como na psicologia para se especializar em neuropsicologia, além do diploma para que o psicólogo para se habilitar em especialista em neuropsicologia e necessário estar inscrito no CRP há pelo menos 2 anos, experiência comprovada há 5 anos, aprovação em concurso de provas e títulos, conclusão de curso em especialização em



neuropsicologia, ou condição de atividade de supervisão de estágio.

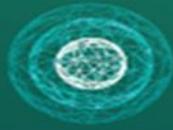
## **METODOLOGIA**

A neuropsicologia é o campo da psicologia que se dedica a estudar o funcionamento do cérebro e como isso afeta as funções cognitivas. Neste trabalho o intuito será mostrar como e quando surgiu a Neuropsicologia e do que se trata mais especificamente, utilizando sites, revistas, artigos para colher informações de surgimento até os dias atuais. Além de como um psicólogo que trabalha nesta área pode ajudar em quadros de enfermidades psíquicas, quais casos se pode tratar e intervir além da neuropsicologia como um todo, trazendo mais profundamente o que este campo estuda e faz de forma específica e como a sua compreensão ajuda no dia dia de um profissional desta área. Através de livros e sites que possibilitou avaliar essas informações e fazer um resumo elaborado sobre a Neuropsicologia e sua história.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES**

A Neuropsicologia sofreu mudanças metodológicas ao longo dos estudos, onde foi debatido as relações entre o cérebro e a mente, tendo como resultado a expressão neuropsicologia que foi o resultado dos estudos da relação entre as lesões cerebrais e a afasia. No Brasil a sofisticação foi assistida satisfatoriamente com o avanço da neuroimagem e o avanço nas pesquisas, além da criação de entidades representativas, e as grandes publicações relacionadas ao assunto, mas não podemos deixar de falar dos desafios que o Brasil possui em relação a contribuição com políticas públicas, produzindo cada vez mais conhecimentos capazes de diminuir a desigualdades sociais e que atinja as diferentes populações principalmente as mais carentes.

A utilização do termo neuropsicologia foi usada pela primeira vez por Sir William Osler, em 1913, numa conferência nos Estados Unidos, mas começou a se tornar uma disciplina científica no final dos anos de 1800, a partir de estudos feitos em pacientes com lesões neurológicas e com alterações cognitivas. Sabe-se que a psicologia é baseada em algumas teorias e métodos que surgiram de

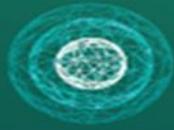


diferentes embasamentos sociais, filosóficos e científicos, podendo ser agora traçada por quatro vias diferentes como a gnosiologia, a neurologia, o romantismo e a psicopatologia. A neuropsicologia pode ser entendida a partir de algumas vertentes, um exemplo, é a clínica que seria capaz de identificar déficits cognitivos sofrido por pessoas que sofreram lesões cerebrais, outro pilar seria a neurocientífica que faz relação anatômica e clínica, e a terceira que seria a cognitiva que seria medida através de testes e tarefas que seriam aplicadas a sujeitos que sofreram lesões cerebrais.

Não poderíamos deixar de falar quando essa prática da neuropsicologia chegou no Brasil em 1950, através da neurologia pelo médico pediatra Antônio Branco Lefèvre, que em 1950 defendeu a tese nomeada de “Contribuição Para a Psicopatologia da Afasia em Criança”, e que em 1975 foi criada a clínica neurológica da faculdade de medicina da universidade de São Paulo (USP), que foi marcada pela aproximação notória com a psicologia através da Beatriz Helena Lefèvre na qual publicou o livro de neuropsicologia infantil, além de outros profissionais que cada vez mais eram atraídos e formavam grupos a fim de estudarem e formalizarem diversos estudos e publicarem cientificamente diversos artigos relacionados a esse assunto.

Podemos observar um grande crescimento no Brasil na área da neuropsicologia, inclusive com o aumento de especialistas, e a partir dessas especializações que vem aumentando cada dia a procura por cursos e pós-graduações, inclusive mestrados e doutorados na área de neuropsicologia, pois essa prática tem avançado cada dia mais por meio de intervenções em consultórios particulares e públicos.

Em 2004 através da resolução 002/2004 o Conselho Federal de Psicologia reconheceu a neuropsicologia como especialidade em psicologia para a finalidade de concessão e registro de especialista. Sendo que esse especialista pode atuar na elaboração de um diagnóstico, acompanhar o tratamento, inclusive fazer pesquisas cognitivas, além das emoções, comportamentos e personalidade a fim verificar a relação entre os aspectos do funcionamento cerebral. Conforme a diz no Art. 4º - Para habilitar-se ao título de Especialista em Neuropsicologia e obter o registro, o psicólogo deverá estar inscrito no CRP há pelo menos dois anos e atender aos requisitos de uma das situações especificadas na Resolução CFP Nº



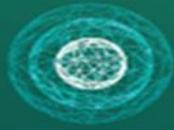
002/2001, Capítulo I, artigo 1º - concessão de título profissional de Especialista em Psicologia por experiência comprovada de 5 (cinco) anos de exercício profissional na área, até a data da entrega da solicitação; no Capítulo II, artigo 3º concessão por aprovação em concurso de provas e títulos; e Capítulo III, artigo 4º - concessão por conclusão de cursos de especialização; e, ainda, a condição prevista no inciso IV, do parágrafo 1º, do artigo 1º, da Resolução CFP Nº 002/2001, na forma da Resolução CFP N.º 003/2002, que trata da atividade de supervisão de estágio. (Conselho Federal de Psicologia, 2004).

Algumas barreiras enfrentadas por quem quer fazer parte do campo neuropsicológico apontadas por alguns profissionais são a falta de programas de treinamento na fase acadêmica, a questão de disponibilidade clínica para treinamentos, a falta de acesso a instrumentos neuropsicológicos. Mas com todos esses desafios e problemas enfrentados pelos psicólogos que querem atuar na área neuropsicológica o cenário não é tão assustador, pois podemos verificar o crescimento de cursos de graduação e pós graduações e especializações além de estágios, além de do desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica com pareceres favoráveis e autorizados pela SATEPSI. Para R. Bilder e S. Reise (2019), as principais oportunidades para melhoria da prática neuropsicológica envolvem estratégias psicométricas e tecnológicas, visto que um dos maiores desafios da área está no estabelecimento de relações significativas entre a neuropsicologia, as neurociências, a moderna psicométricas e a tecnologia.

Atualmente os neuropsicólogos possuem em mão o uso de tecnologias que podem ajuda-los no seu trabalho, como os avanços na neuroimagens, e testes que cada dia são mais utilizados na obtenção de resultados mais precisos e rápidos. Na neuropsicologia do futuro acredita-se que haverá combinações de avaliações em laboratório, a distância e na captura passiva de dados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado nas pesquisas que foram desenvolvidas ao longo dos estudos sobre a temática em questão, podemos considerar que a Neuropsicologia é uma especialidade da psicologia, da qual é responsável por estudar e compreender a forma com que o cérebro afeta as funções cognitivas.



Dentre essas funções podemos citar a memória, as emoções e principalmente o comportamento. Seu principal intuito é compreender as funções dos sistemas cerebrais. A neuropsicologia está vinculada diretamente a neurologia, ambas estão interessadas nas relações estruturais e funcionais do cérebro com o comportamento dos seres humanos, com seu principal foco na Neurociência Cognitiva.

A neuropsicologia é indispensável no processo de avaliação, investigação e criação de hipóteses e outros, sendo necessário não somente nos vários campos na área da saúde, mas também na área judicial como um todo. A neuropsicologia tem um papel clínico bem definido que é a de atuar no diagnóstico e conseqüentemente no estabelecimento de programas de reabilitação para indivíduos com qualquer tipo de seqüela neuronal, sendo indispensável então sua atuação na área clínica.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (1994). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (4a ed.). Washington, DC: Author.

Benton, A. L. (1971). **Introducción a la neuropsicología**. Barcelona: Fontanella.

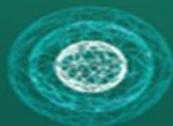
Boring, E. G. (1950). **History of experimental psychology**. New York: Apleton-Century-Crofts

Bradshaw, J. L. & Nettleton, N. C. (1983). **Human cerebral asymmetry**. New Jersey: Prentice-Hall.

Brett G. S. (1953). **A history of psychology**. Londres: Allen & Unwin.

Kristensen, Christian Haag, Almeida, Rosa Maria Martins de e Gomes, William Barbosa. **Desenvolvimento Histórico e Fundamentos Metodológicos da Neuropsicologia Cognitiva**. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2001, v. 14, n. 2 [Acessado 22 Março 2023], pp. 259-274. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000200002>>. Epub 18 Abr 2002. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000200002>.

Kristensen, Christian Haag, Almeida, Rosa Maria Martins de e Gomes, William Barbosa. **Desenvolvimento Histórico e Fundamentos Metodológicos da Neuropsicologia Cognitiva**. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2001, v. 14, n. 2 [Acessado 22 Março 2023].



## PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO

Dayane Delfino Celestino Rodrigues  
Larissa Vitória Fernandes de Faria  
Maria Clara Cardoso Segato  
Mariana Dias Tonussi  
Melyna Lopes Albernaz  
Prof. Esp. Gislene Maia

### RESUMO

A psicologia do trânsito surgiu através de um estudo científico acerca do comportamento das pessoas que utilizam as vias de trânsito. Muitas pessoas não compreendem o papel do psicólogo do trânsito o que conseqüentemente a torna pouco divulgada e até mesmo pouco procurada para a atuação de jovens psicólogos. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da psicologia do trânsito no sentido de avaliar os motoristas através de testes psicológicos com a finalidade de identificar comportamentos que oferecem propensão para aumentar o número de acidentes de trânsito ou afetar a segurança.

**Palavras chave:** Comportamento. Psicologia do Trânsito. Testes psicológicos. Segurança.

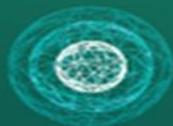
### INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Psicologia traz a psicologia do trânsito como uma área que investiga os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que provocam ou alteram os comportamentos humanos no trânsito. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000, p. 10).

Cabe ao psicólogo explorar do seu saber teórico, habilidade, vivência e suas ferramentas científicas para tomada de decisões no processo de aquisição do candidato para a Carteira Nacional de Habilitação, devendo considerar o comportamento e sua subjetividade, conquanto não apenas a saúde mental de condutores, também de passageiros e pedestres que circulam nas vias de trânsito.

### METODOLOGIA

O presente trabalho busca investigar conhecimentos específicos nesta área tão pouco explorada na Psicologia através de pesquisas bibliográficas em plataformas de busca de estudos como: Pepsic, Scielo, Google acadêmico. Para enriquecimento das informações coletadas foi realizada uma entrevista com uma



profissional atuante na área.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

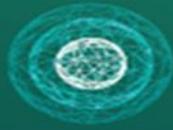
A psicologia do trânsito surgiu através de pesquisas como mais uma ferramenta de estudo do comportamento das pessoas nas vias urbanas visando complementar o suporte de um sistema regulamentado que é a segurança no trânsito. Hoffmann (2000) identificou que por meio de práticas científicas válidas, o psicólogo perito em trânsito avalia os fatores externos e internos, conscientes e inconscientes, determinando um aspecto psicológico não apenas para dirigir um veículo, mas toda sua conduta num trânsito. No Brasil, a história da psicologia do trânsito é relativamente recente, ela ocorre em meados da década de 1900, quando percebe que a psicologia pode ser eficiente para evitar conflitos de trânsito.

Segundo Hoffman & Cruz (2003), Spagnhol (1985) a psicologia do trânsito no Brasil foi introduzida inicialmente na cidade de São Paulo através dos esforços do engenheiro Roberto Mange, o qual trabalhava na Estrada de Ferro Sorocabana, realizando a seleção e orientação de funcionários. Seus esforços corroboraram para a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho-IDORT, o Centro Ferroviário e Ensino e Seleção Profissional-CFESP e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI.

A psicologia do trânsito como especialidade segundo Bianchi (2011), teve a sua inserção como campo de trabalho, durante a década de 1920, quando a seleção de pessoas bem como a orientação profissional na área de transportes no Brasil começou a ser feita a partir da aplicação de testes.

O objetivo da psicologia do trânsito segundo as pesquisas de Hoffmann (2005) é que seja possível intervir nos problemas do sistema trânsito, investigando comportamentos que interfiram ou prejudiquem o desenvolvimento de uma circulação de trânsito segura reforçando comportamentos seguros nos participantes desta esfera, sejam eles pedestres, ciclistas, motoristas de diferentes veículos automotivos e também dos usuários de transportes coletivos como passageiros.

Atualmente, segundo Pasquali e Lago (2013), a principal atividade da maioria dos psicólogos do trânsito do Brasil se constitui na avaliação psicológica dos candidatos para a Carteira Nacional de Habilitação. Segundo o Conselho



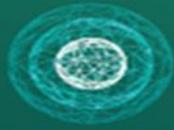
Federal de Psicologia (2019) a Avaliação Psicológica no âmbito da psicologia do trânsito não tem a finalidade de prever quais indivíduos irão ou tem mais propensão se envolver em acidentes de trânsito, porém são trabalhados alguns testes que visam diminuir as possibilidades de riscos de acidente.

No trânsito, as finalidades desta instrumentação estão em avaliar inteligência geral, capacidade de perceber, prever e decidir, além de capacidades psicomotoras, equilíbrio emocional, sociabilidade, controle de agressividade, tolerância, frustrações e personalidade (ALCHIERI & STROEHER, 2002, p. 53-59).

Sabemos do aumento da necessidade de locomoção e da mobilidade urbana e como isso trouxe mudança pra vida das pessoas, movimentando principalmente a qualidade que possuímos no dia-a-dia; e para que tenhamos um bom convívio no sistema de trânsito, algumas condições psicológicas se fazem necessárias aos usuários deste sistema. Vale ressaltar que mobilidade humana é hoje o grande desafio das cidades, sendo elas grandes ou não, e está relacionado não só ao uso dos carros, mas também ao tempo que gastamos, ao transporte público, a própria movimentação de pedestres, o meio ambiente e etc.

De acordo com o CFP, a psicologia do trânsito é uma “[...] área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam ou alteram.” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000, p. 10). Está normativa é o fundamento que os profissionais psicólogos atuantes na psicologia do trânsito utilizem seu arcabouço teórico, sua vivência e suas ferramentas científicas visando contribuir para a saúde mental de condutores, passageiros e pedestres que circulam nas vias de trânsito.

As influências do psicólogo perito em trânsito na procura de soluções para as dificuldades relacionadas à circulação humana foram intensificadas especialmente a partir de 1997 com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que destaca o valor do trânsito em forma mais humanizada da circulação e não apenas como veículos e vias (Hoffmann & Cruz, 2003). Portanto, a avaliação psicológica para o trânsito começou a se aplicar não apenas nos testes que avaliam o processo de informações ligado à habilidade de tomar decisões, mas também no



comportamento e subjetividade (Detran-MG, 2013); podemos afirmar que a avaliação psicológica é um processo científico que pode ser alcançado de forma individual ou pode se dar de forma coletiva. As finalidades dessas avaliações está em perceber, o decidir, o prever, as capacidades psicomotoras, agressividade, tolerância a frustrações e a própria personalidade (ALCHIERI&STROEHER, 2002). A avaliação psicológica permite o profissional ao interpretar com a coleta de dados, o comportamento humano.

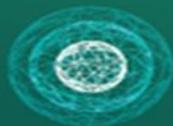
Os testes utilizados dentro da psicologia do trânsito são basicamente testes projetivos e psicométricos. Segundo Anastasi (1954, p. 28) citado em Hongan (2006, p. 28) o teste psicológico, este é definido como uma mensuração objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento, podendo ser descrito com auxílio de escalas numéricas ou categorias fixas.

Cabe aos profissionais da Psicologia levar o conhecimento sobre a importância da avaliação psicológica no contexto de trânsito, além do respeito às normativas para o não envolvimento em situações de risco de acidente. Falar em trânsito seguro é pressupor educação para o condutor e para o pedestre, mas os investimentos são altos, o que dificultaria tal meta nos municípios brasileiros (MARQUES; MACHADO, 2010). Por isso, para se educar a população, o envolvimento da sociedade civil e do poder público é imprescindível.

O uso do espaço urbano, trânsito e mobilidade humana é também refletir sobre a convivência, tendo como perspectiva o bem-estar psicológico que perpassa pelo trânsito e como esse indivíduo se movimenta tendo ou não facilidades nos seus deslocamentos diários. Por isso, pensar sobre a mobilidade é também tarefa da Psicologia do Trânsito e dos profissionais da área, como indicado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Sobre o assunto, Furtado (2010, p. 29) afirma que:

Quando estamos falando de mobilidade, estamos falando desde a circunstância do cadeirante atravessando a rua, a condição de mobilidade que o deficiente físico encontra no seu cotidiano, até a discussão sobre cidadania. Estamos falando das condições adequadas para um cadeirante se locomover, na cidade de São Paulo ou em qualquer cidade brasileira, e estamos falando também da mobilidade de pessoas pelo planeta.

Outro ponto, nessa temática, a ser observado são os espaços para pedestres e ciclistas nas cidades que nunca foram priorizados. Esse fato foi agravado ao longo do tempo pela falta de planejamento do espaço urbano e por



não serem consideradas as necessidades e interesses desses usuários, mostrando a falta de equidade no uso do espaço público. Nesta visão, o homem, independentemente de sua forma de deslocamento é o mais importante neste complexo sistema de mobilidade. Em todo o Brasil, novos estudos, sob diferentes perspectivas, são desenvolvidos. Temas como o comportamento dos pedestres, ciclistas, motociclistas, uso de álcool e drogas no trânsito, educação no trânsito são essenciais. Assim como buscar a integração e aprimorar a interdisciplinaridade da psicologia do trânsito com outras ciências.

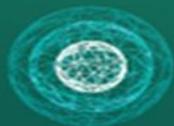
Conforme citado por Alchieri et al. (2006), o papel do psicólogo do trânsito vem passando por transformações, resultando na ampliação e diversificação da prática do profissional. Neste sentido, novamente apontamos para o papel crucial das universidades e instituições que promovam capacitações para no desenvolvimento da psicologia do trânsito.

É importante realçar o benefício que a psicologia do trânsito proporciona à sociedade. Segundo Rozestraten (2000), o trânsito é um bem social que pertence a todos. O profissional pode oferecer subsídios teóricos e técnicos às demandas que surgem. Somente se faz um trabalho efetivo dividindo a sua atuação com outros saberes, multiplicando olhares, conceitos e percepções diferentes sobre um mesmo foco, contribuindo para uma melhor atuação do condutor no que tange à área emocional, social e nas políticas de trânsito. Em síntese, deve-se saber que além de um psicólogo avaliando o sujeito, tem que estar um profissional competente, envolvido com as políticas de trânsito e a mobilidade humana e coerente com seu compromisso como cidadão. A necessária consciência de que o trânsito é de todos, para todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa bibliográfica e da entrevista com uma profissional da área foi possível alcançar todos os objetivos propostos pelo grupo, pois além de compreender o contexto histórico e que surgiu o Psicólogo do Trânsito, também conseguimos entender o seu papel, bem como os desafios que esses profissionais enfrentam ao ter a responsabilidade de realizar a avaliação psicológica dos candidatos que querem obter a Carteira Nacional de Habilitação.

Embora seja uma área pouco vista e valorizada dentro da psicologia por falta



de divulgação, projetos de psicoeducação e até mesmo de incentivo das universidades e instituições na capacitação do psicólogo nessa área, a Psicologia do Trânsito acaba sendo uma porta de entrada no mercado de trabalho para os recém formados que buscam trabalhar em uma área que seu serviço seja efetivo para a sociedade, pois é um segmento de extrema importância, uma vez que as avaliações psicológicas são feitas por meio de testes projetivos e psicométricos com a finalidade de observar as capacidades psicomotoras, agressividade, tolerância, as frustrações e a própria personalidade do indivíduo, de modo que se torna possível “diminuir” as possibilidades de riscos de acidente contribuindo assim para a segurança no trânsito.

## REFERÊNCIAS

ANASTASI, A. **Testes psicológicos**. EPU. São Paulo, 1977. Disponível em:<  
<https://www.psicologia.pt › artigos › textos>>. Acesso em 18 mar. 2023.

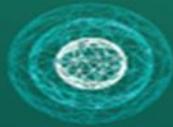
ALCHIERI, J. C., & STROEHER, F. **Avaliação psicológica no trânsito**: O estado da arte no Brasil sessenta anos depois. Avaliação e Medidas psicológicas, 2002, São Paulo: Casa do Psicólogo. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/54hgzTrNzWpHyzzMdWT7M4w/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 18 mar. 2023.

BEZERRA, A.S; SILVA, C.R.D.S; BRITO, D.A.S; SILVA, H.F. **Avaliação psicológica no trânsito**. Olinda, 2017. Disponível em:<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1159.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BIANCHI, A.S. **Psicologia do Trânsito**: O Nascimento de Uma Ciência. Revista Interação em Psicologia, Curitiba, 2011, v. 15(n. especial), p. 71-75. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewArticle/25376>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

DAGOSTIN, C.G. **Psicologia do Trânsito**: livro didático. UnisulVirtual. Palhoça, 2014. Disponível em:<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21910/1/fulltext.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

HOFFMANN, M. H. **Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos**.



Psicologia: Pesquisa & Trânsito, 2005, vol.1, no.1, p.17-24. ISSN 1808-9100. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppet/v1n1/v1n1a04.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

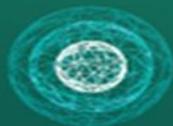
HOFFMANN, M. H., CRUZ, R. M. (2003 Hoffman, M. H., Cruz, R. M. (2003). **Síntese histórica da psicologia do trânsito no Brasil**. Em M. H. Hoffmann, R. M. Cruz & J. C. Alchieri (Org.). Comportamento humano no trânsito (pp. 17-29). São Paulo: Casa do Psicólogo. & J. C. Alchieri (Org.). Comportamento humano no trânsito (pp. 17-29). São Paulo: Casa do Psicólogo. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br>>. Acesso em 18 mar. 2023.

HOFFMANN, M. H. **Áreas de intervenção da psicologia do trânsito**. Alcance (Psicologia), 2000, 7(2), 26-36. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LAGONEGRO, M. A. (2008). A ideologia rodoviária no Brasil. Ciência & Ambiente, 37, 39-50. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120251/oliveira\\_bc\\_tcc\\_guar\\_a.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120251/oliveira_bc_tcc_guar_a.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PASQUALI, D.S.H.B; LAGO, V.M. A avaliação psicológica no trânsito: **desafios para o psicólogo no exercício da atuação**. Taquara, 2013. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/Doris-Paquali.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SPAGNHOL, J. M. (1985). A psicologia do trânsito no Brasil: **Desenvolvimento e perspectivas**. *Psicologia & Trânsito*, 2(2), 7-10. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 18 mar. 2023.



## PSICOLOGIA CLÍNICA: EMPREENDEDORISMO E PSICOLOGIA CLÍNICA EM TERAPIA EMDR

Carine de Souza  
Castro Silva

Cláudia Batista da Silva Mendes  
Kenia Macêdo Corrêa de Freitas  
Luciana Ana dos Santos Magalhães  
Manoela Pedro Rosa Mendes  
Orientadora: Esp. Gislene Silva Maia

### RESUMO

A psicologia clínica é um vislumbre para os estudantes da graduação, sendo alvo de curiosidade e especulações. Ela é atuante em diversas áreas da ciência, possui abordagem teórica e técnica distinta, trazendo variação no manejo terapêutico e diferenciando um profissional de outro. O psicólogo desta área deve possuir habilidades empresariais e conhecimento apurado da práxis psicológica para garantir êxito em seus empreendimentos, sendo fundamentado pelos princípios e valores éticos que rege a profissão.

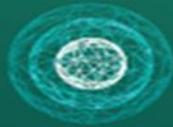
**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo. Psicologia Clínica. Terapia EMDR.

### INTRODUÇÃO

No intuito de compreender melhor as possibilidades de empreendedorismo em clínica psicológica, este trabalho busca pesquisa em material teórico e contato com a prática, por meio de entrevista realizada com psicólogo que já atua neste campo e tem experiência em resultados alcançados, não somente na abordagem e técnicas escolhidas, mas também em questões relacionadas a retorno financeiro e seu estabelecimento no mercado de trabalho. Com a visita, em loco, para a realização da entrevista, pretende-se observação direta e uma percepção mais completa do conteúdo analisado.

### METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado utilizando o método de pesquisa teórica e entrevista com o psicólogo clínico. Dividimos o grupo e posteriormente escolhemos o tema dentro da área de atuação da psicologia clínica excepcionalmente na prática da terapia EMDR. Realizamos a busca de artigos



para o referencial teórico e procuramos encontrar um profissional atuante, empreendedor e contemporâneo nessa prática. Com êxito realizamos uma ampla entrevista na CEMED com a psicóloga Alessandra CRP , a fim de conhecer sua trajetória e manejo no uso de uma técnica específica para tratamento de traumas , as articulações usadas para empreender seu consultório e demanda de mercado.

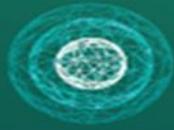
## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### PSICOLOGIA CLÍNICA

A Psicologia Clínica é uma área da Psicologia que tem como objetivo o estudo, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais e emocionais. A atuação do psicólogo clínico envolve a compreensão dos processos psicológicos que influenciam o comportamento humano, a fim de promover a saúde mental e o bem-estar do indivíduo. Neste artigo, serão discutidas algumas considerações sobre as significações da Psicologia Clínica na contemporaneidade (DUTRA, 2004).

Segundo Dutra (2004) atualmente, a Psicologia Clínica tem sido cada vez mais reconhecida como uma área de atuação importante e necessária na sociedade. Com o aumento da incidência de transtornos mentais e emocionais, como depressão e ansiedade, é necessário um olhar mais atento e cuidadoso sobre a saúde mental das pessoas. Além disso, a Psicologia Clínica tem sido valorizada como uma área que promove a compreensão e o respeito à diversidade humana. Os psicólogos clínicos têm se dedicado a compreender as particularidades de cada indivíduo, respeitando suas diferenças e singularidades. Essa abordagem humanizada tem contribuído para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos pacientes (DUTRA, 2004).

Outra significação importante da Psicologia Clínica na contemporaneidade é a busca por abordagens mais efetivas e inovadoras no tratamento dos transtornos mentais. Diversas abordagens têm sido desenvolvidas e aprimoradas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a Terapia Psicodinâmica e a Terapia Comportamental Dialética (TCD). Essas abordagens têm como objetivo oferecer tratamentos mais personalizados e



efetivos para cada paciente, levando em consideração suas necessidades individuais (DUTRA, 2004).

Dutra (2004) diz que a Psicologia Clínica tem se preocupado em promover a saúde mental em diversos contextos, como no ambiente de trabalho, na escola e na família. Os psicólogos clínicos têm atuado em diferentes áreas, oferecendo suporte e orientação para os indivíduos e suas famílias, buscando melhorar a qualidade de vida e promover a saúde mental em todas as esferas da sociedade.

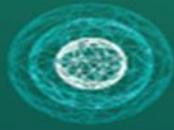
Em síntese, a Psicologia Clínica tem significado muito na contemporaneidade, oferecendo cuidados importantes para a saúde mental e o bem-estar das pessoas. É fundamental que essa área continue a evoluir, buscando sempre inovações e soluções para os desafios que se apresentam, para que possa contribuir cada vez mais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (DUTRA, 2004).

## **EMPREENDEDORISMO E PSICOLOGIA**

O empreendedorismo na área da psicologia vem se tornando cada vez mais comum, e muitos psicólogos optam por abrir seu próprio negócio ou consultório. No entanto, como em qualquer área de empreendedorismo, há desafios e dificuldades a serem enfrentados (Cortez & Veiga, 2019). Algumas das motivações que levam os psicólogos a se tornarem empreendedores podem incluir a busca por autonomia e flexibilidade no trabalho, oportunidade de conciliar trabalho e família, a possibilidade de controle sobre seus atendimentos e pacientes, além da chance de ganho financeiro maior do que o ofertado nas instituições (Luzzi & Sasson, 2016).

Entre os desafios mais comuns estão a gestão financeira do negócio, o marketing e a divulgação de seus serviços, a organização do tempo e a necessidade de equilibrar a vida pessoal e profissional. O aprofundamento em conteúdos e práticas de gestão e empreendedorismo pode possibilitar aos psicólogos um planejamento mais preciso de seus ganhos, solucionando questões relativas à remuneração expandindo a lucratividade que se associam ao planejamento do empreendimento (Cortez & Veiga, 2019).

Em relação ao preço dos serviços em psicologia, vale ressaltar que o



Conselho Federal de Psicologia (2018) vem desenvolvendo a tabela de honorários para possibilitar aos psicólogos um referencial sobre os valores a serem adotados na prática profissional, avanços recentes maximizou as atividades ao exercício da profissão e promoveu a atualização sazonal dos valores.

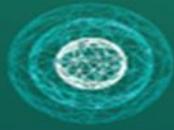
Segundo (Nikolaev, Boudreaux, & Palich, 2018) entre os desafios e obstáculos enfrentados pelos psicólogos empreendedores, destacam-se as barreiras na criação do empreendimento, o suporte para manter o negócio e as relações no seguimento. Ao analisar a categoria específica relacionadas a gestão do negócio, nota-se que as dificuldades relacionadas à gestão do negócio são semelhantes às encontradas por outros empreendedores de diferentes áreas.

Assim como em outras áreas, empreender na psicologia requer investimentos para tomar a iniciativa viável. Além disso, os psicólogos precisam adaptar suas propostas às exigências legais e burocráticas, bem como seguir as normas dos órgãos reguladores que estabelecem a padronização das práticas em clínicas de psicoterapia e avaliação psicológica (Serviço Brasileiro de apoio a micro e pequenas empresas, 2018).

## **TERAPIA EMDR**

A EMDR é uma abordagem terapêutica desenvolvida na década de 1980, que utiliza estimulação bilateral, como movimentos oculares, para ajudar as pessoas a processarem e superarem experiências traumáticas. A técnica é baseada em uma abordagem neurobiológica e psicológica, que envolve a dessensibilização de emoções negativas associadas ao trauma e a construção de narrativas positivas para o futuro (BRUNET et al, 2014).

A essência do EMDR é propor, como prática de intervenção clínica, uma transmutação da informação armazenada de forma inadequada, gerando um estado emocional desregulado, para um modo de armazenamento adaptativo que promova a saúde psicológica. (Shapiro & Solomon, 2018). Além disso, a revisão sistemática também evidenciou que a EMDR é uma técnica segura e bem tolerada pelos pacientes, com baixas taxas de abandono do tratamento. Os estudos analisados sugerem que a EMDR pode ser utilizada como uma alternativa ou complemento a outras abordagens psicoterapêuticas no



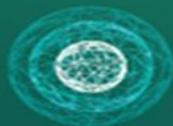
tratamento do TEPT (IZOTTON et al, 2020).

Foi realizada uma entrevista com profissional em Psicologia Alessandra Barcelos Carneiro, CRP: 09-007417, que atua como psicóloga clínica desde xxxx . Sua abordagem de base é a psicanálise, mas especializou-se em EMDR (Dessensibilização e Reprocessamento por meio de Movimentos Oculares) que busca identificar o trauma, entender como ele está afetando a vida do indivíduo e ultrapassá-lo. Isto ocorre porque estimula o cérebro a processar as memórias perturbadoras, fazendo uma “reciclagem” das imagens, emoções, sensações corporais e crenças negativas associadas às mesmas, ou seja, é uma terapia de reprocessamento. O passado fica no passado e a lembrança passa a não desencadear o mal-estar que despertava antes. Livre do que aprisionava no passado, o cliente consegue a força e o positivismo necessários para seguir em frente e, Terapia Brainspotting que é um modelo psicoterapêutico de dessensibilização, reprocessamento e liberação de fontes neuropsicológicas de dor física e emocional. Permite localizar, focar, processar e liberar experiências e sintomas que normalmente estão fora do alcance da mente consciente, da capacidade cognitiva e, até mesmo, da capacidade linguística.

Alessandra é inspetora da Polícia Rodoviária Federal aposentada, e viu na sua nova realidade uma oportunidade de abraçar um sonho antigo: fazer Psicologia. No início começou a atender sublocando uma sala e depois de um tempo, já com seus primeiros pacientes consolidados e já apresentando resultados positivos no processo terapêutico, sentiu a necessidade de ter seu próprio espaço e hoje tem sua própria sala na Clínica CEMED, localizada na praça das mães.

Sua sala é bem comum, decorada com seus gostos pessoais e o que há de diferente são os instrumentos/equipamentos utilizados para a terapia EMDR.

- Para iniciar como psicoterapeuta, deu entrada no seu CRP e buscou orientação no Conselho Regional de Psicologia quanto à documentação necessária que varia bastante de acordo com a realidade do profissional. Os mais importantes são: Documentação no cartório de pessoas jurídicas ou Junta Comercial (ato constitutivo);
- Inscrição Municipal;
- CNPJ;
- Licença ou Alvará de Funcionamento – Prefeitura;



- Licença do Corpo de Bombeiros – Corpo de Bombeiros;
- Licença Sanitária – Órgãos municipais, estaduais e federal de Vigilância Sanitária (Anvisa);
- Registro de Responsabilidade Técnica – Conselho Regional de Psicologia;
- Registro do Empreendimento – Conselho Regional de Psicologia;
- Inscrição na Prefeitura para pagamento do ISS (Imposto sobre Serviços) – Prefeitura;
- Cadastro como autônomo/individual – INSS

Na documentação, é fundamental contratar um contador para que ele avalie outras possibilidades também.

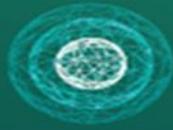
Em relação a remuneração, a Alessandra nos contou que pratica um valor que considera acessível e praticado no mercado, que lhe dê condições de suprir o aluguel da sala bem como investimento em cursos de aperfeiçoamento e supervisões. Ela deixou claro que não depende da profissão de Psicóloga para se manter. Sente-se realizada com a profissão e de certa forma, essa condição, torna mais leve o seu processo de envolvimento com o trabalho em psicoterapia na clínica.

Quanto a pesquisas de mercado sobre as técnicas psicoterápicas que pretendia utilizar, Alessandra contou que não são muitos profissionais que praticam a terapia EMDR e que o preenchimento de seus horários disponíveis foi bem rápido. A ferramenta de divulgação foi a tão infalível “boca a boca”. Hoje trabalha com fila de espera pela falta de horários disponíveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Empreender em clínica é um desafio enfrentado por muitos alunos de graduação em Psicologia e é uma preocupação especial na fase de conclusão do curso, quando surgem dúvidas sobre colocar em prática não somente o conhecimento adquirido, mas também as providências exigidas no estabelecimento do negócio e sua gestão financeira.

Com o desenvolvimento deste projeto, a intenção foi obter informações que possam auxiliar este processo pós-graduação, na inserção no mercado de



trabalho e no enfrentamento próprio de quem está buscando espaço no exercício da profissão escolhida.

Pretende-se ainda identificar escolhas acertadas nas especializações e conhecimento de técnicas que possam trazer resultados efetivos no empreender. Estas oportunidades favorecem o aluno, ainda em formação, ter a proximidade com a realidade da prática na profissão.

## REFERÊNCIAS

Brunnet, A. E. Silva, T. L., Soares, T., Guimarães, E. R., & Pizzinato, A. (2014). **Dessensibilização e reprocessamento por movimentos oculares (EMDR) para transtorno de estresse pós- traumático: uma revisão sistemática.** Minas Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2014.p. 119-131.

Conselho Federal de Psicologia. (2018). **Tabela de referência nacional de honorários dos psicólogos em reais.** Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-e-fenapsi-atualizam-tabela-de-referencia-de-honorarios-da-psicologia/>. Acesso em: 13 março 2023.

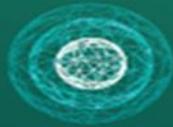
Cortez, P. A., & Veiga, H. M. S. (2018). **Características pessoais dos empreendedores: Clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2015).** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 9(3), 58-79. Disponível em: <https://10.5433/2236-6407.2018v9n3p58>  
» <https://doi.org/https://10.5433/2236-6407.2018v9n3p58>. Acesso em: 13 março 2023.

DUTRA, Elza. **Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade . Estudos de Psicologia (Natal)**, [s. l.], Ago 2004. DOI Scielo. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200021>. Acesso em: 30 mar. 2023.

IZOTTON, Thaís Westerich et al. **Efetividade da EMDR no tratamento do transtorno de estresse pós-traumático: Uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 15852- 15871, 2020.

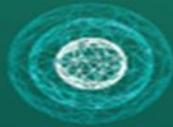
Luzzi, A., & Sasson, A. (2016). **Individual entrepreneurial exit and earnings in subsequent paid employment.** *Entrepreneurship Theory and Practice*, 40(2), 401-420. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/etap.12225>. Acesso em: 13 março 2023.

Nikolaev, B. N., Boudreaux, C. J., & Palich, L. (2018). **Cross-country determinants of early-stage necessity and opportunity-motivated entrepreneurship: Accounting for model uncertainty.** *Journal of Small Business Management*, 56(1), 243-280. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jsbm.12400>. Acesso em: 13 março 2023.



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2018). **Ideias de negócios: Como montar uma clínica de psicologia**. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&nomePDF=CI%20C3%ADnica%20de%20psicologia&COD\\_IDEIA=5ec2d69814961510VgnVCM1000004c00210a](http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&nomePDF=CI%20C3%ADnica%20de%20psicologia&COD_IDEIA=5ec2d69814961510VgnVCM1000004c00210a). Acesso em: 13 março 2023.

Shapiro, F., & Solomon, R. (2018). **Eye Movement desensitization and reprocessing: Neurocognitive Information processing**. In: Everley, G., & Mitchell, J. (Eds.). Critical incident stress management. Elliot City, MD: Chevron.



## PSICOLOGIA JURÍDICA

Carolaine Lima Gomes da Silva  
Francielly Chagas Ribeiro  
Ivaneide Pimenta do Nascimento  
Martielly Kananda Ferreira  
Viviane Gonçalves Patricio  
Orientadora: Esp. Gislene Silva Maia

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é obter informações sobre como o profissional de psicologia deve se portar profissionalmente no âmbito da psicologia jurídico, em especial o trabalho com crianças e adolescentes, também sintetizar as informações passadas, e a serem estudadas. Por meios utilizados para estudo, como entrevistar um profissional da área, e buscas nas teorias existentes como artigos, livros, e trabalhos acadêmicos com temas de mesmo envolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância. Jurídica. Profissional. Psicologia.

### INTRODUÇÃO

Psicologia jurídica é o campo da psicologia que faz a junção dos profissionais de psicologia e direito, o trabalho desta área em principal é o auxílio a saúde mental a pessoas que estão dentro de um processo perante a justiça.

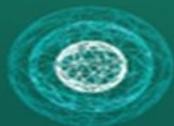
E foi reconhecida no Brasil por volta dos anos 2000, pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP, porém, só teve início por volta de 1960, por meio de trabalhos voluntários na área criminal, (AZEVEDO, 2000).

A psicologia jurídica tem muitas ramificações, que são áreas específicas que psicologia irá trabalhar, como por exemplo, psicologia trabalhista, psicologia civil, psicologia carcerária, etc. e este trabalho em questão será voltado para o trabalho com crianças e adolescentes.

Deste modo a psicologia jurídica tem um trabalho minucioso e detalhado quando se trata de crianças e adolescentes, pois se deve ter a ciência do limite até onde ir para a proteção desta criança ou adolescente.

### METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado utilizando o metodo de pesquisa teórica e entrevista com o profissional da área. Primeiramente foram separados o grupo e



em seguida escolhido o tema que dentro da psicologia jurídica foi o trabalho relacionado a crianças e adolescentes em específico, e depois a busca pelos artigos a serem utilizados, com os artigos foi realizado o referencial teórico.

Em seguida a busca pelo profissional a ser entrevistado(a), com o profissional disponível, foi marcado a entrevista na qual a Psicóloga Jurídica Michele Gomes, de 33 anos, que usa da abordagem psicanalítica, e trabalha no juizado de Anápolis, nos deu uma breve entrevista sobre o seu dia-a-dia como profissional. Abaixo o método que utilizamos para obter informações da profissional que foi o método de entrevista.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

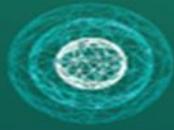
### **PSICOLOGIA JURÍDICA**

A psicologia jurídica é uma área da psicologia que se dedica ao estudo das interações entre o sistema jurídico e o comportamento humano. No Brasil, essa área vem ganhando cada vez mais importância, com a atuação de psicólogos em diversos campos do Direito, como na área penal, na infância e juventude na família, entre outras (FRANÇA, 2004).

De acordo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 21) afirmam que a psicologia jurídica pode ajudar a entender como o ambiente social e cultural de uma pessoa afeta seu comportamento dentro do sistema judicial. Assim a psicologia jurídica não se limita à análise do indivíduo em si, mas também considera as circunstâncias e contextos em que as pessoas se encontra. Isso é especialmente importante em casos que envolvem discriminação, violência doméstica e crimes de ódio.

Áreas de atuação da psicologia jurídica podem ser diversas, como por exemplo, na avaliação psicológica de pessoas envolvidas em processos judiciais, na mediação de conflitos, no atendimento a vítimas e testemunhas, na elaboração de políticas públicas relacionadas à justiça (FRANÇA, 2004)

De acordo com França (2004) Avaliação psicológica em processos judiciais, é uma das áreas mais importantes da psicologia jurídica no Brasil. Ela pode ser realizada em diferentes contextos, como na avaliação de competência para o julgamento, na avaliação de imputabilidade penal, na avaliação de risco de violência. A avaliação psicológica deve seguir critérios rigorosos, respeitar os



direitos humanos e ser conduzida por profissionais capacitados

A Mediação de conflitos na psicologia jurídica consiste em uma técnica de resolução de conflitos em que um mediador imparcial auxilia as partes envolvidas a encontrar uma solução para o problema. A mediação de conflitos pode ser utilizada em diversas situações, como em casos de divórcio, disputas empresariais, conflitos entre vizinhos. Também atua no atendimento a vítimas e testemunhas de crimes. O atendimento psicológico é importante para ajudar essas pessoas a lidar com as consequências emocionais do crime, como medo, ansiedade, trauma (FRANÇA, 2004).

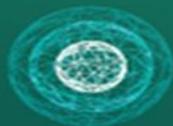
A psicologia jurídica pode contribuir na elaboração de políticas públicas relacionadas à justiça. Isso pode incluir, por exemplo, a elaboração de programas de prevenção à violência, a implementação de medidas socioeducativas para adolescentes infratores (FRANÇA, 2004).

## **PSICOLOGIA JURÍDICA PARA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

No contexto do Direito da Infância e Juventude, a psicologia jurídica desempenha um papel importante, uma vez que visa proteger os direitos e interesses das crianças e dos jovens. Essa área abrange diversas questões, como adoção, guarda, tutela, medidas socioeducativas, entre outras. A psicologia jurídica pode contribuir significativamente para essas questões, fornecendo avaliações psicológicas que ajudam os profissionais da área jurídica a tomar decisões adequadas e justa (MAIA, 2015).

A adoção é encarada como um processo natural para solucionar um dilema que é estabelecido quando um casal deseja um filho e não pode tê-lo, quando uma criança necessita de pais e não tem, ou ainda, quando um casal já tendo seus filhos ou mesmo possuindo a capacidade de gerar, por algum motivo especial deseja adotar uma criança, constituindo um processo de troca, envolvendo determinada carga afetiva (Siega & Maciel, 2005, p. 128).

Para Maia (2015) no contexto da adoção, por exemplo, a psicologia jurídica pode auxiliar na avaliação psicológica dos pretendentes à adoção, bem como na avaliação do vínculo afetivo entre a criança e a família adotiva. Em casos de guarda



e tutela, a psicologia jurídica pode ajudar na avaliação da capacidade dos pais ou responsáveis em cuidar da criança ou do jovem.

Já em relação às medidas socioeducativas, que são aplicadas a adolescentes em conflito com a lei, a psicologia jurídica pode contribuir para a elaboração de um plano de intervenção adequado às necessidades do jovem, visando à sua ressocialização (MAIA, 2015).

Segundo Maia (2015) a psicologia jurídica é uma importante aliada no Direito da Infância e Juventude, contribuindo para a proteção dos direitos das crianças e dos jovens e para a tomada de decisões mais justas e adequadas em relação a essas questões.

## IDENTIFICAÇÃO DO PSICÓLOGO (A)

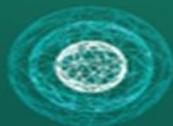
A entrevista foi realizada com a Psicóloga Michele Gomes de 33 anos, formada pela faculdade Anhanguera, em (2011), especializada em Psicanálise e Psicologia Jurídica. Sua atuação é no Juizado de Anápolis e mais 9 comarcas da região.

1. Qual sua carga horária, se trabalha em outros locais, qual a carga horária dos demais?

**Resposta:** trabalho de segunda a sexta, são 6 horas diárias de trabalho, 35 horas semanais, não é preciso fazer plantão.

2. Como é a atuação do psicólogo jurídico, os benefícios e as dificuldades?

**Resposta:** o trabalho da psicologia no judiciário é vinculado muito a demanda processual, então se não tem demanda processual a intervenção possivelmente não correrá, a psicologia traz um olhar diferente sobre os conflitos, as intervenções, as relações, possíveis intervenções, sobre possíveis fontes de conflitos, a psicologia traz esse arcabouço pra dentro do processo judicial. É preciso que o magistrado solicite a intervenção da equipe. Os benefícios hoje é que muitos psicólogos já vieram antes de mim para este lugar e construíram este lugar, e hoje não é preciso construir o lugar da psicologia no meio de uma instituição que é principalmente do direito.



3. Como é a forma de atendimento?

**Resposta:** hoje os casos que chegam envolvem crianças que vivem em situação de risco, em que Conselho Tutelar não conseguiu resolver, como crianças que sofreram violência e precisa de medida protetiva, que precisam ser retiradas de casa, da família, crianças que os pais faleceram, disputa de guarda, adolescentes que querem casar antes dos 16 anos, suprimento de consentimento. O atendimento é feito principalmente através da observação em alguns casos.

4. Quais os casos mais comuns? E os menos comuns?

**Resposta:** os casos mais comuns são os processos relacionados a habilitação para adoção, guarda, medida protetiva de acolhimento, processo de destituição parental, tudo que envolve criança e adolescente e lei que foi violada pode virar uma ação judicial.

5. Quais são as ferramentas que utiliza de auxílio para com o atendido?

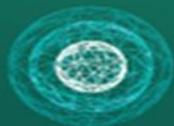
**Resposta:** as ferramentas que utilizamos durante o atendimento são principalmente a observação, escuta, análise, entrevista, visita institucional (local onde a criança ou adolescente está), discussão do caso com outros profissionais que acompanham o caso, e alguns casos são feitos testes.

6. O lidar com o paciente tem um protocolo a se seguir ou você pode trabalhar visando a necessidade de cada demanda?

**Resposta:** não existe ao certo um protocolo a seguir, a condução do atendimento vai depender da demanda, cada caso é analisado individualmente.

7. Quais os desafios éticos que já enfrentou na rede de proteção à criança?

**Resposta:** a produção pra mim é uma etapa difícil, um desafio, porque o atendimento e acompanhamento do caso envolve outros profissionais fora da psicologia e a gente lida com uma área do direito que quer uma resposta muito exata, o que é certo ou errado, e nem sempre é possível chegar a essa resposta, as vezes é preciso apresentar quais fatores estão interferindo na situação, o que traz conflitos, o judiciário muitas vezes busca respostas rápidas, o que as vezes



não é possível.

8. Quais os desafios que teve para a realização de seu trabalho? Atualmente, acredita estar realizado com a profissão?

**Resposta:** eu amo o que eu faço, porém, na graduação eu tinha visto psicólogos saindo da instituição, e eu ficava refletindo sobre quais motivos levavam a isso, hoje atuando em uma instituição vejo que essa é uma área de muito desafios, o que dificulta nosso trabalho, hoje eu já penso em novos projetos profissionais.

9. Finalizando, tem alguma dica para compartilhar com quem se interessa pela carreira que exerce?

**Resposta:** penso na atuação aqui eu acho que o importante é se envolver com conteúdo mais voltados para esta área, pois, a graduação te dá uma visão geral, porém, é preciso se especializar no conteúdo, é preciso saber das leis que envolvem o seu trabalho.

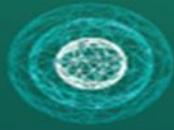
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a psicologia jurídica é uma área interdisciplinar que busca entender o comportamento humano no contexto jurídico. Ela considera as circunstâncias e contextos em que as pessoas se encontram, e pode ser aplicada em casos de discriminação, violência doméstica e crimes de ódio.

Além disso, a psicologia jurídica pode ajudar a garantir que suspeitos e testemunhas sejam tratados de maneira justa e respeitosa. Com essa abordagem cuidadosa e empática, a psicologia jurídica pode ajudar a garantir decisões justas e equilibradas no sistema judicial.

Em destaque, a pesquisa de campo no contexto do direito da infância e juventude, podemos considerar que esta atuação nos chama atenção como uma área da forense que poderemos atuar, tendo este seguimento que mesmo com a transfência de grande responsabilidade para o psicólogo, mesmo tendo o apoio da equipe formada por pedagogo e assistente social.

Hoje o laudo jurídico de um psicólogo tem grande importância, pois este laudo pode mudar a direção de vida de uma criança ou adolescente, mas vale



lembra que ainda falta muito a colaboração de políticas públicas quando nos deparamos com um psicólogo que tem grande demanda de atendimento tendo ter de escolher o atendimento de maior necessidade.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Mariza Seixas T. **Comissão de Direitos Humanos – Conselho Federal de Psicologia/SP**. In: congresso ibero-americano de psicologia jurídica. São Paulo v. 3. 2000. Anais São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.

Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/AnaisPgslntrod-partel.pdf>. Acesso em 18 mar. 2023.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 368.

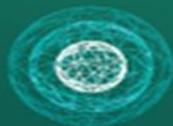
FRANÇA, F. Reflexões sobre Psicologia Jurídica e seu Panorama no Brasil. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2004. p. 73–80.

Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1200>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MAIA, Camila Yamaoka Mariz. **A psicologia jurídica no direito da infância e juventude**. Cabedelo, PB.: IESP, [s. l.], 2015. DOI Google Acadêmico.

Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-psicologia-juridica-no-direito-da-infancia-e-juventude.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SIEGA, C. M. e MACIEL, S. K. **Aspectos Psicológicos que envolvem a adoção em um sistema familiar**. In: Cruz, R. M. & Maciel, S. K. & Ramirez, D. C. O Trabalho do Psicólogo no Campo Jurídico. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.



## PSICOLOGIA HOSPITALAR

Anna Júlia Pereira Borges  
Edelei Vieira de carvalho  
Flaildes Melo da Silva Soares  
Maria Aparecida Rodrigues Ribeiro  
Marina Ferreira da silva  
Orientadora: Esp. Gislene Silva Maia

### RESUMO

Nos dias atuais nota-se um maior crescimento da psicologia no contexto hospitalar devido a mesma desenvolver um papel importante dentro da instituição, contribuindo para o tratamento dos aspectos psicológicos que giram ao redor do paciente hospitalizado. Levando em consideração que o desafio do psicólogo hospitalar é muito mais que a compreensão do paciente, tendo em vista que o processo de adoecimento e a hospitalização demonstram demandas que abrangem a família e a equipe. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância das atribuições do psicólogo hospitalar, apresentando a funcionalidade desta atuação e o quanto se faz necessário a presença do profissional de psicologia dentro da instituição.

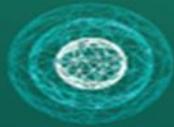
**Palavras Chaves:** Equipe. Família. Psicologia Hospitalar.

### INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos em psicologia hospitalar surgiram em 1987 a partir do estudo de Romano (SILVA & ANDREOLI, 2005). No ano de 2001, através da resolução do conselho federal de psicologia nº13/2007 a psicologia hospitalar foi sancionada como especialidade e logo após regulamentada (CRP- PR, 2016). Devido a psicologia estudar a compreensão do indivíduo em seu estado biológico, psicológico e social foi notado a importância dessa profissão juntamente com a equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018).

O psicólogo hospitalar tem como principal objetivo trabalhar na tentativa de diminuir os sofrimentos e angústias sofridas pelo paciente para ajudá-lo no processo de hospitalização, tendo em vista, que também se faz necessário o auxílio à família do internado para que compreendam os fatos diante dos procedimentos usados para a internação oferecendo o suporte necessário para o paciente, família e a equipe multidisciplinar (ASSIS; FIGUEREDO, 2019).

No contexto hospitalar o profissional de psicologia deve estar sempre atento as questões relacionadas ao adoecimento do paciente, respeitando sempre suas



crenças, receios e vulnerabilidades. Diante de todos os fatores emocionais e psicológicos enfrentados pelo paciente, família e equipe, este trabalho tem como objetivo mostrar a importância das atribuições do psicólogo hospitalar, apresentando a funcionalidade desta atuação e o quanto se faz necessário a presença do profissional de psicologia dentro da instituição (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018).

## **METODOLOGIA**

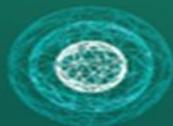
Para o presente trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no site da plataforma scielo, revista, artigos que trazem o assunto discutido entre os colegas e posteriormente enviamos um questionário a duas profissionais da área para obtermos através das respostas mais informações sobre a atuação do psicólogo hospitalar, sendo que apenas uma das profissionais respondeu o questionário.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

De acordo com silva & Andreoli, (2005) é possível verificar que os estudos iniciais em Psicologia Hospitalar se deram origem somente em 1987 com o trabalho de Romano, que através da sua tese de doutorado buscou comprovar as particularidades dos profissionais que trabalhavam em inúmeras instituições hospitalares. A partir do entendimento do modelo biopsicossocial de saúde e das políticas de humanização nos contextos hospitalares, que a presença da Psicologia nesse contexto junto às equipes multidisciplinares se tornou realidade, em razão de que a psicologia estuda compreender o indivíduo em seu estado biológico, psicológico e social (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018).

Em 2001 a psicologia hospitalar foi sancionada como especialidade e atualmente regulamentada, pela resolução do conselho federal de psicologia nº 13/2007. De acordo com (LAZARETTI, 2007, p. 21) no contexto hospitalar a psicologia tem como objetivo primordiais “acolher e trabalhar com pacientes de todas as idades e também com seus familiares, que se encontram em sofrimento psíquico decorrente de suas patologias, internações e tratamentos” (CRP-PR, 2016). O psicólogo hospitalar busca reduzir as angústias e sofrimentos do paciente, para que ele passe



pelo processo de hospitalização da melhor forma possível, com mais segurança e garantindo seu bem-estar. Normalmente quando o paciente é internado ele sofre pelo fato de não continuar aos seus afazeres do dia a dia, ou seja, perde sua rotina e devido a isso entra em um processo de limitação de sua liberdade, desta forma se faz necessário o auxílio do psicólogo, para que possa ajudar o paciente e o familiar a lidarem com os aspectos psicológicos do adoecimento e do processo de internação, auxiliando também a equipe multidisciplinar (ASSIS; FIGUEREDO, 2019.)

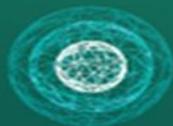
Os atendimentos realizados pelo profissional psicólogo dentro do hospital, são feitos a partir de busca ativa ou solicitação de consulta, desta forma é necessário que o psicólogo se desloque até o leito do paciente e, nesse, realizar o atendimento. Além disso, quando é solicitado intervenção psicológica, é necessário considerar que esse atendimento pode ser curto e às vezes único, pois depende do tempo internação do paciente (CRP-PR, 2016).

É fundamental que o psicólogo em contexto hospitalar esteja sempre atento, ele deve observar e escutar qualquer questão que esteja associada ao adoecimento seja no pronto socorro, nas enfermarias, centro cirúrgico e na unidade de terapia intensiva (UTI), deve-se, respeitar os receios, crenças e vulnerabilidade do paciente internado, da família e também da equipe. Sobretudo na UTI, onde existe maior ameaça de morte, as manifestações emocionais da interação no paciente e seus familiares surgem ainda mais forte, possibilitando configuração de um luto antecipatório (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018).

Por motivo como esses é indispensável o acompanhamento psicológico para que possa ser trabalhado assuntos relacionados não só com o paciente mais também com os familiares. Além disso é importante que o hospital também ofereça todo o suporte psicológico necessário para os funcionários, deste modo facilita na elaboração das questões envolvidas no ambiente hospitalar (ASSIS; FIGUEREDO, 2019).

De acordo com a psicóloga hospitalar, Lowynne Isabelle Cardoso Souza CRP. 09/13320, a área hospitalar na cidade de Anápolis está em crescimento e maior valorização também, segunda ela, um dos hospitais de Anápolis têm uma equipe de psicologia composta por 7 psicólogas, é o maior em quantidade de profissionais. Acredita que a intenção seja crescer ainda mais, inclusive nos outros hospitais também.

Ressalta ainda que, ter uma pós-graduação na área de Psicologia Hospitalar é importante, sendo que em Anápolis a pós-graduação pode ser cursada na Faculdade



UniEvangélica, mas geralmente têm mais opções em Goiânia.

Na sua atuação no hospital, consegue ver resultados positivos e percebe a psicologia cada vez mais como uma necessidade para todas as pessoas.

Em relação a equipe multidisciplinar, disse que tudo depende da postura, o psicólogo consegue ser respeitado quando faz um trabalho bem feito e mostra resultados, disse ainda que existe preconceito em relação ao psicólogo no hospital, tanto da equipe quanto de pacientes/familiares.

Quanto ao número de pacientes que pode ser atendido por dia, disse que infelizmente o Conselho Federal de Psicologia não determinou ainda.

Em relação a família, nos casos da comunicação de más notícias, o que se espera da equipe multidisciplinar é que todos da equipe contribuam, principalmente o médico para explicar o que realmente foi realizado, tentado em relação ao acontecimento (óbito, diagnóstico difícil... etc.)

Sobre a remuneração e a carga horária da área, disse que é em média 3.000,00 e geralmente de segunda a sexta, de 08:00 às 18:00 horas.

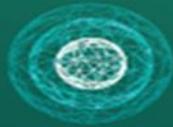
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicólogo hospitalar trabalha buscando reduzir as angústias e sofrimentos do paciente, facilitando a passagem do mesmo pelo processo de hospitalização, proporcionando mais segurança e garantindo seu bem-estar, auxiliando também os familiares do paciente internado. Os resultados obtidos dessa pesquisa demonstram que a psicologia hospitalar está em constante evolução e crescimento como área de atuação e desenvolvimento devido a sua relevância dentro da área da saúde.

Através de leitura de artigos e pesquisa de campo, foram obtidas respostas de como tal área está se desenvolvendo no país e dentro da cidade de Anápolis Goiás. Isso mostra a crescente importância dos especialistas na área hospitalar e destaca sua eficácia na equipe multidisciplinar que ali atua.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Fabiane Espindola; FIGUEREDO, Sue Ellen Ferreira. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. Psicologia hospitalar no Brasil, [s. l.], out./dez. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.98.AO06>. Disponível



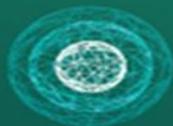
em:file:///C:/Users/marin/Desktop/Art.%20Hospitalar/psicologia%20hospitalar.pdf.  
Acesso em: 21 mar. 2023.

CRP-PR. Psicologia Hospitalar: Considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. 1º.ed. Curitiba - PR: [s. n.], 2016. 76 p.  
Disponível em:

file:///C:/Users/marin/Downloads/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20psic%C3%B3logo%20hospitalar%20em%20Unidades%20de%20Terapia%20Intensiva%20(2).pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

VIEIRA, André Guirland; WAISCHUNNG, Cristiane Vieira. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, jan./jun. 2018. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100008). Acesso em: 21 mar. 2023



## PSICOLOGIA FORENSE: TEORIA E PRÁTICA

Anyellen da Silva Almeida  
Gabriela Martins Dias  
Natália Anacleto de Jesus  
Poliana Rodrigues Pereira  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Gislene Silva Maia

### RESUMO

O objetivo do atual trabalho se trata da busca pelo conhecimento acerca da Psicologia Forense em âmbito brasileiro, mais especificamente no estado de Goiás. A psicologia forense é uma área que tem ganhado cada vez mais importância na intersecção entre psicologia e direito, fornecendo suporte em processos judiciais. Em Goiás, essa área tem se desenvolvido e se consolidado, com a realização de avaliações psicológicas em vítimas, testemunhas e acusados de crimes, também colaborando na elaboração de laudos periciais, a mediação de conflitos e a aplicação de programas de prevenção à violência. Porém, ainda sim enfrenta desafios, como a falta de recursos e infraestrutura adequados e dificuldade de inserção na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Forense. Jurídica. Psicologia. Profissional.

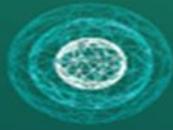
### INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador visa identificar a evolução do aluno com relação a sua futura certificação e profissionalização. Desta forma, a proposta apontada neste trabalho é discutir sobre a atuação do psicólogo dentro de unidades de serviço públicos prestados a atender entre crianças, adolescentes, adultos e idosos na área da psicologia forense.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do psicólogo dentro do serviço público e privados, podendo identificar o papel dos profissionais dentro de uma área tão pouco falada e que é de suma importância. Para tal objetivo ser alcançado, será preciso conhecer e diagnosticar algumas particularidades desse órgão público.

O relatório desenvolveu-se a partir dos textos e informações discutidas nas aulas de supervisão, sobretudo os que se centralizam na discussão acerca das contribuições da psicologia para a área forense, utilizando de serviços especializados gratuitos que se discutiram tais assuntos, buscados nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e em artigos que se aferem sobre os temas.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, onde foram utilizadas algumas ferramentas de coletas de dados como as pesquisas de campo, entrevistando profissionais para a busca e avaliação dos dados e proposta de



intervenção.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada trata-se de uma análise de documentos, o relatório desenvolveu-se a partir de entrevista técnica com profissional da área e informações discutidas nas aulas de supervisão, sobretudo os que se centralizam na discussão acerca da atuação do psicólogo forense. Foram utilizados serviços especializados gratuitos que se discutiram tais assuntos buscados nas plataformas Scielo, Google acadêmico e em artigos que se aferem sobre os temas.

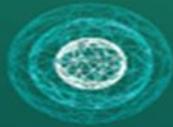
## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Psicologia começou a trabalhar juntamente com o Direito nos Estados Unidos, no início do século XX. A publicação do livro *On the witness stand* (No banco das testemunhas), escrito pelo psicólogo Hugo Munsterberg, se tornou um marco inicial para a instrumentalização da Psicologia Forense. William Healy fundou um instituto para tratar e avaliar casos de delinquentes juvenis, desde então psicólogos americanos começaram a participar como testemunhas em alguns casos judiciais. Em 1962 o tribunal determinou a reconhecimento ao testemunho do psicólogo em avaliações de responsabilidade criminal, levando a criação da Sociedade Americana de Psicologia Jurídica, em 1969.

Como afirma Rodrigues (2018, p. 02):

Ainda que a associação norte-americana tenha assumido o termo jurídico em sua denominação, o termo forense passou a ser mais frequentemente utilizado para essa prática. “Forense” refere-se a fórum, o lugar do julgamento das questões legais e onde começou a ser aplicada a Psicologia no sistema legal dos Estados Unidos. Por isso esse nome foi consolidado. Assim, podemos entender que psicologia forense, nos Estados Unidos, refere-se às atividades do psicólogo que auxiliam o sistema legal.

No Brasil a Psicologia forense começou a ser aplicada de forma relativa aos tribunais e foro judiciário, e não como uma atuação clínica como era de praxe. Deu início em 1940 no Departamento de Serviço Social de São Paulo, quando passou a ser exigido avaliação psicotécnica dos considerados menores infratores, sendo de fato



forense, contribuindo para a avaliação de casos criminais. Desde então os psicólogos começaram a atuar de forma definitiva, realizando diagnósticos e orientações no sistema judiciário brasileiro.

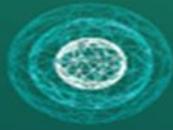
Segundo Raskin 1994, o intuito primordial do psicólogo forense é munir advogados, juízes, desembargadores, promotores, procuradores, entre outros profissionais do Direito, de uma bagagem psicossocial e cultural sobre o comportamento humano para que as decisões tomadas em situações de tribunais seja as menos injustas possíveis. Com efeito, o psicólogo forense é um profissional com treinamento adicional que deve incluir a Psiquiatria e o Direito, o que lhe permite aplicar seus saberes às questões levantadas pelo sistema legal do seu local de atuação. (RASKIN, 1994)

Foi realizada uma entrevista com o psicólogo Robson Luís de Araújo (CRP 09/3040), graduado a 23 anos, com especialização na área jurídica e concursado pelo conselho público desde 2003 no estado do Pará, já há 19 anos. Segundo o mesmo, hoje em dia psicologia jurídica e forense são a mesma coisa. No início, quando essas áreas surgiram foram divididas, psicologia forense era atuante nos fóruns e psicologia jurídica era atuante fora do fórum, mas a serviço da justiça, isso veio sendo usado até 1980 quando começou a cair por terra.

Durante a sua especialização, essa área não tinha uma prática estabelecida, não sabia-se o que o psicólogo iria fazer especificamente e não tinham instrumentos e testes específicos, o que demandava um esforço, um estudo muito maior, laboratórios, trocas de experiências com outros psicólogos. Havia um desfalque em referências bibliográficas, pesquisas científicas, devido à falta de reconhecimento da área inicialmente, na época de 2000 a 2008.

É possível atuação como perito nomeado, concursado ou escrito nas corregedorias, tribunais de justiça dos estados, podendo atuar para defesa ou acusação. Nenhuma precisa de especialização. Foi indicado pelo psicólogo a realização de Pós-graduação em psicologia jurídica, para um melhor entendimento e identificação das áreas de possível atuação e também uma pós-graduação em avaliação psicológica.

O Psicólogo já atuou na perícias para a Vara de família, em avaliação para adoção, disputa de guarda e custos emocionais, avaliação de danos de alienação parental , e logo após foi para a área de perito criminal, analisando questões de imputabilidade (capacidade relativa, ou seja, capacidade do indivíduo de ser



responsabilizado juridicamente, tendo todas as condições cognitivas para poder ser processado pelo o que ele fez), inimizabilidade (se tem alguma condição psicológica, psicossomática de doença mental, síndrome ou transtorno que isenta responsabilidade jurídica) e semi imimizabilidade e capacidade relativa (condições psicossomáticas que são pontuais e podem trazer complicadores jurídicos, avaliar a área criminal especificamente, para definir a dosimetria da pena, diminuindo ou isentando a pena).

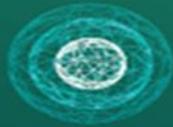
O trabalho de avaliação jurídica é sempre interdisciplinar e transdisciplinar, o comportamento do indivíduo não é alheio ao social, então é preciso de uma assistente social, e muitas vezes de um antropólogo. A avaliação da saúde mental do indivíduo é sempre em conjunto com o psiquiatra, também pode agregar outros profissionais que sejam necessários para leitura e compreensão do comportamento. Em geral o trabalho é com assistente social, psiquiatra, e alguns ergonomistas.

Para escolher a bateria de testes que será utilizada para a avaliação psicológica, deve se haver uma investigação a fundo sobre o indivíduo, onde também se inclui a entrevista, observação, análise do comportamento progresso. Os testes que mais são usados dependem da escolaridade, os mais comuns são HTP, Palográfico, Zulliger, AC, G36, G38, e o Rorschach.

Na psicologia jurídica não existe demanda espontânea, se deve provocar essa demanda, é necessário realizar um network e juntar os advogados, estes que devem conhecer o psicólogo, pois ao precisar, ele irá procurar o que está ativo, onde as pessoas irão saber o que você faz e o que sabe fazer, o que vai determinar as buscas pelo trabalho. Não é um caminho difícil, é um caminho diferente que não é ensinado no meio acadêmico. Para atuação na área é necessário ter proatividade, a busca por conhecimento científico, desenvolver a oratória e apresentação de trabalho, devido o fato de às vezes precisar estar presente e participar das audiências e também a compreensão e estudo das psicopatologias, no Cid 11 e DSM-5.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa realizada para a disciplina de projeto integrador, foi abordado o tema da Psicologia Forense. Com o objetivo de compreender melhor como essa profissão se desenvolve no dia à dia e como atua na prática. Buscando entender como funciona o atendimento, as demandas, as especialidades e os desafios enfrentados



pelos psicólogos nessa área pouco explorada da psicologia.

Para isso, foi realizada uma entrevista com um profissional da área, onde foram esclarecidas algumas dúvidas, apresentando melhor a abordagem. Pode-se então, afirmar que foram alcançados todos os objetivos que foram propostos, tanto no entendimento da teoria quanto da prática do profissional, orientada pelo psicólogo entrevistado.

É importante ressaltar que a Psicologia Forense desempenha um papel crucial na avaliação do estado psicológico dos infratores, fornecendo diagnósticos para possíveis perturbações que possam ser tratadas. Além disso, os psicólogos podem trabalhar em diversas áreas, como centros socioeducativos, presídios, programas de liberdade assistida, comunidades terapêuticas, centros de apoio a vítimas e clínicas, auxiliando na reinserção social dos infratores e contribuindo para uma vida social mais segura.

## REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Paulo Roberto Grangeiro. Psicologia jurídica. **Psicologias jurídica, forense e judiciária: designações**. Sagah, 2020, p. 1-12.

COLETTA, Eliane Dalla. Psicologia e criminologia. **Campos de aplicação da psicologia forense**. Sagah, 2018, p. 25-39.

FREITAS, Marcel de Almeida. Psicologia Forense e Psicologia Jurídica: aproximações e distinções. **De jure: revista jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais**, 2013

